

A LITERATURA INFANTIL ENQUANTO FERRAMENTA DE (RE) PRODUÇÃO IDENTITÁRIA INFANTIL

**Matheus Lucio dos Reis Silva,
Wendia Monteiro dos Santos,
Rozane Alonso Alves,
Jonatha Daniel dos Santos**

- 1 (Acadêmico de Ciências Biológicas pela UEG e participante do GPEA- Grupo de Pesquisa em Educação na Amazônia).
- 2 (Acadêmica de Ciências Biológicas pela UEG e participante do GPEA- Grupo de Pesquisa em Educação na Amazônia).
- 3 (Professora Me. da UEG e pesquisadora do GPEA- Grupo de Pesquisa em Educação na Amazônia).
- 4 (Professor Me. e pesquisador do GPEA- Grupo de Pesquisa em Educação na Amazônia).

Introdução (Problemática e Objetivos)

As problematizações que compõem esta pesquisa parte do pressuposto que mediante um terreno complexo, de limitações, de experiências, de negociações, as crianças são produzidas e, em meio à produção de suas identidades, subvertem algumas relações com os outros sujeitos – professores (as), estudantes, demais profissionais da educação deste espaço cultural, social e político. Mediante este terreno complexo que se constitui a escola, especificamente, a educação infantil, é preciso pensar junto aos professores desta modalidade de educação, as práticas culturais, principalmente as voltadas as identidades e diferença, colocadas na sociedade como o “único meio” possível de se interagir e se inserir nesta sociedade que, se afirmando como soberana, constitui discursos verdadeiros, apresentados por meio de estereótipos que, frente aos grupos caracterizados com certa inferioridade cria pré-conceitos que ela, a sociedade, visibiliza como culto.

É preciso pensar, neste caso de extensão, as possibilidades destes sujeitos subverterem essas relações. Vemos como possibilidade desta subversão, o espaço da escola de educação infantil, a literatura infantil que atua neste mote de discussão. Assim, esta pesquisa é fruto de um projeto de extensão realizado em uma escola municipal de Porangatu-GO, intitulado: A produção das identidades e diferenças na infância: uma abordagem a partir da Literatura Infantil.

Assim o objetivo desta pesquisa é provocar a reflexão sobre as produções identitárias trazidas nos livros de Literatura Infantil e as relações desta com as identidades e diferenças

produzidas no contexto infantil: seus corpos, suas afetividades, os elementos culturais presentes no cotidiano, o reconhecimento de si e do outro como sujeitos únicos e diferentes, além de levar a reflexão sobre o papel da Literatura Infantil na Educação.

Referencial Teórico

Estes discursos sobre o sujeito outro nos permite problematizar a escola enquanto espaço que transcende o ensino, a aprendizagem, mas que socializa e produz identidades de diferentes sujeitos. As relações estabelecidas nestes espaços, não podem minimizar nenhum destes sujeitos, ao contrário, suas identidades, se dá por aquilo que traz consigo, que o constitui, que deixou e deixa marcas (LARROSA, 2002).

Segundo Fleuri (2003, p.16) é com a implementação dos Parâmetros curriculares Nacionais _ PCN's, no ano de 1997 “que elegeram a pluralidade cultural como um dos temas transversais, o reconhecimento da multiculturalidade e a perspectiva intercultural ganharam grande relevância social e educacional”, assim ficou mais estabelecido o multiculturalismo na educação.

Estas ações, dentre outros movimentos sociais e políticos, vem criando e buscando construir na perspectiva intercultural “superar tanto a atitude do medo quanto a de indiferente tolerância ante o outro, construindo uma disponibilidade para a leitura positiva da pluralidade social e cultural” (FLEURI, 2003, p. 17). Neste sentido a interculturalidade parte do princípio de que as culturas, os grupos étnicos não podem ser caracterizados como universalmente iguais, mas de possibilitar o respeito a elas e suas particularidades que as diferenciam, não se sobrepondo umas às outras, mas reconhecendo seus lugares, seus espaços.

As crianças estão imersas no mundo das culturas que compõe seus espaços de vida. Esses lugares de cultura estão na aldeia, nos espaços rurais que comporem a comunidade onde ressam, assim como os espaços urbanos, deste modo as crianças fazem uso de blusas/camisetas com emblemas de cantores e cantoras que gostam, jogos eletrônicos, entre outros, bem como a própria ressignificação desses artefatos. Elas, por sua vez, fazem uso de outros artefatos culturais que produz as suas identidades – criança-sujeito-aluno.

No entanto, cada criança com sua particularidade, com sua multiplicidade de significados e representações, que dará a elas modos de ser específicos e coletivos diferentes das demais crianças, bem como suas posições políticas e históricas que são produzidas por elas.

É precisamente porque as identidades são construídas dentro e não fora do discurso

que nós precisamos compreendê-las como produzidas em locais históricos e institucionais específicos, no interior de formações e práticas discursivas específicas, por estratégias e iniciativas específicas. Além disso, elas emergem no interior do jogo de modalidades específicas de poder e são, assim, mais o produto da marcação da diferença e da exclusão do que o signo de uma unidade idêntica, naturalmente constituída, de uma identidade em seu significado tradicional – isto é, uma mesmidade que tudo inclui, uma identidade sem costuras, inteiriça, sem diferenciação interna. (HALL, 2012. p.110).

A contemporaneidade é marcada por diversas mudanças em diferentes áreas, uma delas de grande impacto foi a social, a maneira como os indivíduos de (re) organizam, (re) criam e (re) produzem está modificada. Bauman (2001) diz chama a contemporaneidade de modernidade líquida, uma vez que esta comporta-se como tal, ou seja, quando sob pressão ela rapidamente altera sua forma, assim não possui uma forma definida, em contraposição da modernidade sólida que era marcada pela forma definida, fixa, imutável.

Nestes processos, superficiais, flexíveis, outro conceito fundamental encontramos em Bhabha (1990), no qual fala sobre a hibridização, esta que compreende que quando duas identidades ou duas culturas diferentes encontram-se, chocam-se, elas criam o chamado terceiro espaço, onde há aí um intercâmbio de significados, conceitos e perspectivas e ao fim deste há um agente híbrido, ou seja, um agente que é resultado da mistura entre os diferentes.

Assim, Sarmiento (2005) fala sobre a diferença entre infância e criança, sendo que o primeiro é o papel social e o segundo o ator, a sociologia da infância procura entender estas questões fugindo da perspectiva biologista e psicologista, pois entender que os sujeito, e assim também a criança, não construções sociais de suas escolhas e condições.

Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa foi análise bibliográfica e a realização de oficinas com alunos e professores de uma escola municipal de Porangatu-GO.

Na primeira oficina levamos os docentes a refletir sobre suas capacidades subjetivas de produção e interpretação de cada sujeito, potencializando suas diferenças nos modos de agir e se relacionar no mundo.

Na segunda oficina, realizada em três encontros, de modo teórico, conceitualizamos Identidades, Diferenças e Infância. Em seguida apresentamos as produções que contemplam Identidades e Diferença no contexto da Literatura Infantil.

Na terceira oficina, realizada em cinco encontros, apresentamos exemplares de

literatura infantil que tratam sobre a diversidade cultural e identitária, e a partir disto iniciamos novas propostas de atuação sobre a identidade, diferença e cultura. Assim, propusemos a criação de peças teatrais, criação de novas histórias, produzir painéis com imagens e recortes que retratem o assunto e a elaboração de outras atividades didáticas.

Resultados e Discussões

A pesquisa procura compreender que papel a Literatura Infantil pode ter enquanto uma ferramenta que possibilite um auxílio na (re) produção identitária infantil. Dessa forma, esta ferramenta mostrou-se capaz de auxiliar professores e alunos nestes processos. Uma vez que, durante a pesquisa realizada no projeto de extensão, ao realizarmos material e propostas para com os professores, os mesmos receberam aporte prático e teórico para problematizar tais questões.

O mesmo para com os alunos que, durante as oficinas e as praticidades das mesmas, possuíam assim uma melhor compreensão do tema proposto, uma vez que trazer a ludicidade aproxima os mundos infantis com as ideias propostas. Portanto, utilizar a Literatura Infantil para entender, problematizar e agir mediante tais questões mostrou-se eficaz.

Conclusão

Portanto, enquanto instrumento possibilitador e facilitador, a Literatura Infantil mostrou-se produtiva para tratar sobre as questões (re) produtoras da identidade infantil, uma vez que entender as mecânicas desse processo, requer primeiramente mergulhar no mundo infantil e assim entender como as crianças (re) constroem seus significados.

Além disso, com as problematizações adquiridas com o projeto de extensão supracitado, pode-se inferir que os professores possuem dificuldade para lidar com as crianças contemporâneas, em especial se pensarmos na perspectiva de Bauman (2001) e Hall (1997, 2005) onde as identidades e culturas são plurais e inconstantes.

Assim, neste auxílio e nesta problematização a Literatura Infantil, ainda se faz uma ferramenta capaz de auxiliar o professor e o próprio aluno nestes processos de (re) produção, (re) constituição identitária.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BHABHA, Homi K. **O terceiro espaço: uma entrevista com Homi Bhabha**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. 1990. N°24, p. 35 – 41. Entrevista realizada por Jonathan Rutherford.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação- Parecer CNE/CEB N° 20/2009 e Resolução CNE/CEB N° 05/2009. **Diretrizes curriculares Nacionais para a educação infantil**, 2009.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 22, n°2, 1997.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HALL, Stuart. **Language and culture as curricular content**. In: HALL, J. K. Teaching and researching language and cultures. Harlow: Pearson Education, 2012. p. 110-132.

FLEURI, Reinaldo Matias. **Intercultura e educação**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a02.pdf>. Acessado em Maio de 2017.

LARROSA, J. **Literatura, experiência e formação**. In: COSTA, M. V. Caminhos investigativos – novos olhares na pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 133-160.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a03v2691.pdf> . Acessado em Maio de 2017.